



Edição 146 – Março 2011

Os bastidores dos megaeventos no Brasil

Davi Rodrigues Poit*

A Copa 2014 se aproxima rapidamente e já estamos no segundo ano após a eleição que nos concedeu o direito dos Jogos 2016. Poucos países chegaram neste ponto que estamos sem ter definido de maneira concreta o local da abertura, sem trocadilhos, o que nos falta é o concreto já que as intenções estão claras. Outro ponto muito curioso são as inúmeras concessões que o Brasil terá que fazer à FIFA para sediar o mundial, felizmente para a FIFA coisa trivial, para nós cidadãos vale a reflexão e a atenção, ou seja, o Brasil por força de medida provisória exigida pela FIFA arcará

com o pagamento de eventuais indenizações por danos decorrentes de greve (na construção de estádios, por exemplo), sabotagens, atentados terroristas, guerras, invasões, rebelião, revolução (caso do Egito e Líbia) e golpes de Estado. A FIFA obriga ainda a contratação de um seguro privado para cobrir os riscos do torneio. Também é vetado o famoso marketing de emboscada, que são aquelas faixas com marcas e serviços de empresas que não constam como patrocinadora oficial do evento. A pena será de 3 meses a um ano de detenção. Como se vê, sob todos os aspectos é um ótimo negócio para a FIFA, temos que torcer para que os dirigentes e políticos façam deste evento um ótimo negócio também para o Brasil.

Para os Jogos Olímpicos estamos dentro dos prazos, de todo modo, vale algumas lições que Londres 2012 está dando como sede olímpica, por exemplo: pesquisas em Londres indicam que o transporte público terá uma demanda triplicada até 2016, desta maneira, ao se preparar para 2012 eles já estão envidando esforços para atender a demanda de 2016. Outro ponto fundamental, 80% das instalações olímpicas e infraestruturas prontas neste momento, fato raro na história das sedes olímpicas. Por último, o grande trunfo de Londres é pensar no legado em todas as ações do evento e na sustentabilidade, assim, o estádio olímpico terá 80 mil lugares para a abertura e demais eventos olímpicos e, após os jogos, terá sua capacidade alterada para 25 mil lugares, sendo os demais lugares redistribuídos por outros estádios da Inglaterra, não parece simples?

*Davi Rodrigues Poit

(É Vice-diretor da ESEF, professor convidado da FGV-FAAP-UGF, doutor em Educação PUC-SP, autor do livro Organização de Eventos Esportivos-2006 e Cerimonial e Protocolo Esportivo-2010 www.eventosesportivos.com.br).